

ID: 47639132

12-05-2013

ENTREVISTA

“Perda de soberania é inevitável na Zona Euro”

■ **George Kopits**, um economista húngaro e americano que dedica parte do seu tempo a investigar a crise na Zona Euro, acredita no euro e diz, em entrevista exclusiva ao **CM**, que a crise europeia tem solução

● MARIA JOÃO VIEIRA DE MATOS

Correio da Manhã – Pensa que há solução para a crise da dívida na Zona Euro? Qual?

George Kopits – Sim, há solução, mas não é uma solução que acontecerá da noite para o dia. Não há milagres. Implica muito trabalho. Algumas etapas já foram cumpridas e creio que começa a haver consenso entre os políticos da Zona Euro sobre o rumo a seguir. É fundamental a concretização da união bancária com supervisão ao nível macroeconómico e uma garantia de depósitos do banco central, assim como uma união fiscal com um orçamento europeu centralizado superior ao que temos hoje, que ronda apenas os 3% do total dos orçamentos dos Estados-membros, e que inclua outras pastas, como a Defesa, Negócios Estrangeiros, Ambiente.

– Isso implicaria uma perda de soberania?

– O que faz sentido é haver só um ministro da Defesa para reduzir recursos e ter uma estratégia de atuação única. Outra peça fundamental da solução é que haja mais consenso político e mais solidariedade entre os Estados-membros perante problemas como o desemprego e o empobrecimento das populações. A perda de soberania será inevitável para os países da Zona Euro.

– O euro vai continuar firme? Investiria no euro?

– Definitivamente, sim. Sou um forte defensor do euro, as minhas finanças são em euros e em dólares americanos.

– Como antecipa o futuro da UE à luz da sua perspetiva americana?

– Para mim, não há dúvidas de que tanto a União Europeia como os Estados Unidos beneficiam com um euro forte. E acredito que a União Europeia vai evoluir para um sistema federal, mas, não há ilusões, isso requer tempo. Os



VITOR MOTA



“É fundamental a concretização da união bancária e uma união fiscal com um orçamento europeu

PERFIL

● **GEORGE KOPITS** Nasceu na Hungria em 1943, é doutorado em Economia pela Georgetown University. Foi diretor assistente dos assuntos orçamentais do FMI, liderou missões de assistência técnica em diversos países e foi consultor de vários governos na Europa, América Latina, Ásia e África. Desempenha, ainda, funções na OCDE.

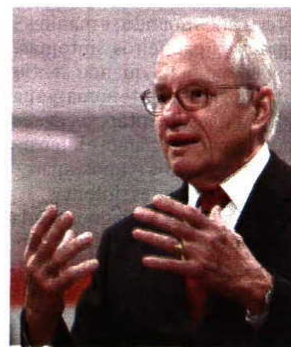
“Conseguirá pagar dívida”

CM – Concorde com a austeridade aplicada aos países sob assistência financeira?

George Kopits – Concorde com parte delas. As instituições da UE estão a aprender e a repensar o que terá de ser feito e a mudar as receitas de cura da crise e de medidas de resgate de países com problemas financeiros.

– O excesso de endividamento de Portugal será um “eterno” problema para o País?

– Portugal vai conseguir pagar a dívida, como já o fez nos programas de assistência pelos quais já passou, e as recompensas vão acontecer. ■



“A UE vai evoluir para um sistema federal, mas, não há ilusões, isso requer tempo. Os EUA demoraram 60 anos

Estados Unidos demoraram 60 anos a conseguir um sistema em que cada estado é responsável pela sua gestão local e respeita determinados rácios, mas no qual também há solidariedade entre estados. Na Europa, o mesmo processo de ajustamento entre estados está a acontecer mas leva o seu tempo.

– Estaremos condenados a pagar prémios de risco elevados para sempre?

– Os prémios de risco já atingiram o pico, agora estão a descer, e eu penso que se esperam mais descidas nos próximos anos. ■

“Portugal está doente”

CM – Portugal beneficiaria em sair do euro?

George Kopits – Não. Sinceramente, creio que Portugal está comprometido com a UE, com o seu futuro e com a união política. Portugal está doente e, quando se promete a cura a um paciente que está a sofrer com o tratamento, obviamente ele vai duvidar e vai ficar expectante. ■